

FALTA DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER E PERMANÊNCIA NA CIDADE DE PELOTAS

Mariana Marroni da Rosa¹; Eduardo Carpena Schuch²; Adriana Araujo Portella³

¹²³UFPEL/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo 1 – ¹marianamarroni@gmail.com, ²duducarpena99@gmail.com, ³adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com base nas variadas problemáticas vivenciadas na cidade de Pelotas e na percepção de déficit em áreas de recreação, se buscou realizar um trabalho qualificando e quantificando os espaços de lazer e permanência da cidade. Embasado em teorias pré-definidas por autores brasileiros (Yurgel e Medeiros) foi feito uma análise crítica sobre momentos de lazer e sua definição e como seriam os espaços propícios para efetivar o bem-estar em um determinado local de ócio.

Lazer é um termo surgido após a Revolução Industrial, - de acordo com Santini - época na qual os trabalhadores destinavam maior parte do seu tempo nas atividades laborais e, para circulação de moeda, é necessário o consumo desses, assim necessitando de um intervalo para consumir todo capital advindo do trabalho. Apesar da origem do termo, não é necessário o consumo de bens para a realização de atividades de lazer.

A definição de lazer varia de acordo com cada autor, já para YURGEL, M. (1983), o lazer é definido como a totalidade de tempo fora do sono, das refeições e do trabalho – tempo que engloba todos comportamentos fora do trabalho profissional ou doméstico.

No entanto, se sabe que independente da grande variedade de significados que essa palavra traz, que é imprescindível um tempo para cada indivíduo destinado a atividade de lazer, podendo esse período ser usado da maneira que considerar melhor. Sabe-se que, especialmente após a revolução dos meios de produção, com cargas horárias exageradas, meios de produção insalubres, necessitou-se ainda mais de espaços para lazer para que a população pudesse espárecer e manter sua saúde mental.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração do artigo foi realizada uma pesquisa exploratória com levantamento. Buscou-se analisar a bibliografia disponível para explicitar a importância do urbanismo nas atividades de lazer realizadas em locais públicos - como praças e parques - e o que ocasiona a falta desses espaços na cidade de Pelotas.

Foi realizada uma pesquisa de percepção em uma plataforma online a partir de um questionário destinado aos moradores de Pelotas, para conhecer melhor o perfil da população, se frequentam ou não praças/parques e os motivos que levam ou não ao uso.

A cidade de Pelotas foi escolhida devido à proximidade e estar passando por problemas decorrentes em seus espaços de lazer públicos. Devido a isso foi estudado como estão as situações dessas áreas na cidade e como poderia se conformar um espaço qualificado para o uso benéfico de todos os cidadãos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do artigo “Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física da Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, se realizou uma análise qualitativa e quantitativa dos espaços de lazer na cidade de Pelotas. Também inclui-se a realização de um questionário feito pelos autores do artigo através de uma plataforma on-line do Google, para destacar-se os principais pontos que a população pelotense pensa acerca dos espaços públicos da cidade.

Através das pesquisas, se percebe a falta de cuidado, tanto de manutenção pública quanto do uso equivocado pelos usuários nas praças e canteiros da cidade. Os espaços de lazer em Pelotas possuem grande porcentagem de lixo espalhado pelo local e sujeira de animais.

Pode-se afirmar que muitas vezes, quando um local está sem manutenção adequada, os espaços são desvalorizados pela população e não recebem cuidados recíprocos dessa. Este fato já foi estudado na Universidade de Stanford (EUA) pelo professor Phillip Zimbardo, denominado a teoria das janelas quebradas. Em seu estudo, ele afirma que em um local o qual já se encontra sem cuidados e manutenção, as outras pessoas que utilizarão o local serão incentivadas a manter o uso errôneo, depredando ainda mais. Entretanto, se preservados e utilizados de forma correta, o local torna-se harmônico e saudável.

Outro ponto analisado nas áreas de lazer em Pelotas foi referente a sua infraestrutura. Percebe-se uma taxa extremamente baixa de estrutura pública nas praças da cidade. Somente 53,9% das praças possuem bancos, 34,4% iluminação, 17,0% lixeiras e 6,0% banheiros. Os resultados do levantamento são preocupantes, visto que se trata de infraestrutura mínima para a utilização de áreas para o bem-estar dos cidadãos. Isso torna explícito o fato do elevado índice de depósito de resíduos nas praças de Pelotas, fato comprovado pela baixa porcentagem de lixeiras públicas nos locais.

Um dos pontos primordiais para a segurança dos usuários é uma iluminação de qualidade do terreno público, nos quais muitas vezes são fechados por barreiras visuais. Com isso, o uso em período noturno torna-se inviável, devido à elevada insegurança que o usuário adquire ao transitar por esses locais.

Em relação aos espaços para exercer atividades físicas nas praças e parques de Pelotas também são insuficientes. Muitas vezes a população busca nesses espaços de lazer sair da atividade urbana corriqueira e realizar atividade para sua saúde física e mental, contudo são poucas opções na cidade. O levantamento das atividades mais frequentes na pesquisa fora relacionado com futebol e caminhadas, porém, mesmo que em maior número, são espaços com baixa qualidade e ineficazes para a realização de uma atividade segura.

Ainda corroborando com a pequena quantidade de boa infraestrutura nos espaços de lazer públicos existentes, esses estão em um quantitativo pequeno. Em levantamento realizado em mapas disponibilizados na Prefeitura de Pelotas, se observa que as áreas verdes - as quais são poucas -, concentram-se majoritariamente no bairro Centro, dificultando o acesso aos bairros restantes e excedendo distância mínima caminhável que um usuário deveria caminhar até um local - indo contra a teoria de pequenas praças públicas, de Christopher Alexander, que demonstra que elas devem estar melhores distribuídas pela cidade, mesmo que sejam espaços pequenos de contemplação.

Em cima desse levantamento, se consegue criar um apanhado geral da situação dos espaços de lazer em Pelotas, percebendo o déficit qualitativo nesses. Com isso buscou-se analisar se a população da cidade concorda com a

pesquisa e se desejaria a ampliação do número de áreas livres e futuramente qualificá-los, com maior infraestrutura e manutenção.

4. CONCLUSÕES

Em cima dos fatos supracitados, é percebido a importância de possuir espaços públicos próprios para lazer e que estes consigam induzir os usuários ao estado de bem-estar. Para isso é preciso evidenciar a importância e implementação destes espaços desde as fases iniciais de desenvolvimento de uma cidade. A partir da reserva de lugares adequados e com distribuição adequada pela cidade - evitando a concentração em apenas um bairro, como acontece hoje em Pelotas.

É fundamental o papel do arquiteto e urbanista atuando juntamente na gestão de cidade, para que consiga planejar espaços livres com qualidade para que os cidadãos se apropriem e façam uso destes locais. Nos dias de hoje já é percebido grande aumento nessas áreas de lazer, porém ainda são deficientes em qualidades mínimas.

Como visto no questionário realizado na cidade de Pelotas, o maior ponto de importância para os cidadãos nessas áreas é a mínima área verde, onde a pessoa possa ser acolhida pela natureza e infraestrutura de segurança, que permita o uso do local sem medo e aflição de ser vítima. Como previsto na pesquisa realizada, o número de áreas verdes na cidade de Pelotas ainda se encontra em um nível demasiado baixo, faltando opções para a população, ou, obrigando-as a deslocar-se grandes distâncias para poder usufruí-las. Deve-se manejar melhor esses espaços, através do planejamento urbano da cidade, com auxílio de Arquitetos e Urbanistas, juntamente com a prefeitura, a fim de promover uma maior qualidade de vida para os moradores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

YURGEL, M. **Urbanismo e Lazer**. Local de Edição: Nobel, 1983.

MEDEIROS, E. B. **O lazer no planejamento urbano (2ª edição)**. Fundação Getúlio Vargas, 1971.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

SILVA, I.; MIELKE, G.; NUNES, B.; BÖHM, A.; BLANKE, A.; NARTCHIGALL, M.; CRUZ, M.; MARTINS, R.; MÜLLER, W.; HALLAL, P.. Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde** p. 82-92. v. 20 n. 1 (2015)

SANTOS, A. C. M. F., MANOLESCU, F. M. K. **A importância do espaço para o lazer em uma cidade**. 2008, 4p. Artigo apresentado no XII Encontro Latino de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba

MACÊDO, N. de C. **Uma Análise sobre os Impactos Decorrentes da Inserção de Estações Metroviárias em Áreas Urbanas: Contribuição Conceitual e Metodológica Através de Estudo de Caso na Cidade de São Paulo**. São

Paulo, 2010. 164f. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Construção Civil e Urbana, USP.

Entenda por que a cultura e o lazer são importantes para o bem-estar. GaúchaZH.Clickrbs, 2013. Acessado em: 09 de jul. de 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clickrbs.com.br/saude/vida/noticia/2013/10/entenda-por-que-a-cultura-e-o-lazer-sao-importantes-para-o-bem-estar-4313341.html>

Questionário quantidade/qualidade dos espaços de lazer em Pelotas, 2019. Acessado em: 20 de jul. de 2021. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSchN7SvETr-z09XSC971pu2t5MJhMDyuG41Ox1q45VNGfHWLQ/viewform?fbclid=IwAR3uezcU3-aobRcdygEzjhwbNWQHz2Qvdgg2CAcGG7yKFMid08nLRAb12H4>